

Currículo em Libras no INES

Alex Curione de Barros¹

Início o texto apresentando um pouco da minha trajetória de vida, desde a época em que era aluno até hoje, em que atuo como professor de Libras do Serviço de Educação Fundamental – 1º Segmento (SEF1) do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Nesse período, também trabalhei como monitor e orientador pedagógico. Convivo com surdos há 30 anos, ou seja, desde a infância.

A minha luta no INES foi grande e durou cerca de três anos. Eu e Márcio Rosa, que era representante de alunos e um líder de muita influência com os surdos, tínhamos consciência e começamos a nos movimentar. Em 1993, fundei o Grêmio Estudantil do INES e passamos a cobrar dos professores o conhecimento e a utilização da língua brasileira de sinais (LIBRAS) durante as aulas.

Também fui vice-presidente do Comitê Pró-Oficialização da LIBRAS entre 1995 e 1998. Com o presidente Silas Queiroz e diretores surdos e ouvintes: Emeli Marques, René José da Silva, Marlene Prado, Alexandre Pinto, João Carlos Alves e Tanya Amara Felipe, lutei pela legalização da LIBRAS, que foi sancionada pelo presidente da República do Brasil após a aprovação do projeto pela senadora Benedita da Silva.

Até hoje, continuo participando de vários trabalhos e, como membro da comissão científica do INES, propus a criação do evento comemorativo do Dia Nacional do Surdo, a fim de valorizar o trabalho dos profissionais surdos.

Desenvolvimento do trabalho

Em outubro de 1993, os surdos brasileiros se reuniram na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e votaram para eleger o nome da nossa língua de sinais e escolheram a LIBRAS. Embora ela fuja dos padrões internacionais de denominação das línguas espaços-visuais, é importante respeitar os anseios dos surdos brasileiros em escolher este nome para a sua língua nativa.

Em 2002, é assinada a Lei de LIBRAS 10.436, que foi regulamentada em 2005, por meio do Decreto 5.623. Essa lei reconhece a língua brasileira de sinais como a língua dos surdos do Brasil. Os movimentos surdos e as pesquisas sobre a língua de sinais sustentam as políticas linguísticas e educacionais, que vêm se estruturando nos últimos anos. Dessa forma, os surdos refletem nos seus discursos o quanto a língua de sinais parte do ser surdo.

A implantação pedagógica da LIBRAS como disciplina escolar surgiu em 2001 na grade curricular do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, e passou a ser uma disciplina da parte diversificada que oferece o privilégio aos alunos de

¹ Pós-Graduado em Letramento e Surdez – INES/ISERJ.
Licenciado em Letras/Libras pela UFSC.
Professor de Libras do INES.

aprimorarem os conhecimentos da sua consciência surda, sua língua e seu mundo, valorizando a sua cidadania e seus direitos linguísticos e culturais.

Inicialmente, foi constituída pela professora de história do INES, Solange Maria da Rocha, antes da Lei de LIBRAS 10.436/2002. Ela elaborou a proposta curricular desta disciplina com os primeiros professores surdos Marcus Vinicius Freitas Pinheiro, Heloise Gripp Diniz e Ronise Conceição de Oliveira. Existiam poucos conteúdos programáticos de dimensão histórica no ensino fundamental – primeiro segmento (1º ano e 5º ano).

Comecei a participar da equipe como professor após me formar em pedagogia, e decidimos continuar este trabalho de elaboração do currículo de Libras no ensino fundamental.

Minha investigação teve como principal objetivo averiguar a influência da proposta curricular do INES para a construção da cidadania dos sujeitos surdos e da identidade surda, bem como o desenvolvimento de métodos e técnicas que considerem a diferença cultural do sujeito surdo, assim como a formação destes como cidadãos atuantes e participativos socialmente.

Este trabalho enfocou o ensino formal da Libras para crianças e adolescentes surdos, como primeira língua, em ambiente escolar e, também, como a concepção de linguagem que o professor surdo possui pode permear a prática pedagógica e escolar.

À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como:

- os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- as experiências escolares de aprendizagem a serem vividas pelos alunos;
- os planos pedagógicos elaborados por professores, escolares e sistemas educacionais;
- objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

O currículo da disciplina de LIBRAS no INES possui as dimensões: linguísticas, históricas e sociológicas.

- A dimensão linguística é o ensino da estrutura gramatical da LIBRAS;
- A dimensão sociológica é a visão dos dois mundos: surdos e ouvintes, identidade surda e seus costumes e direitos;
- A dimensão histórica é a história dos surdos e seu desenvolvimento.

O trabalho pedagógico do ensino de LIBRAS como primeira língua objetiva garantir que os alunos surdos tenham construído a aprendizagem e o conhecimento de mundo. Elaboramos um cronograma da disciplina em bimestres e consideramos importante criar temas para cada unidade.